

ATUALIDADE DO PENSAMENTO FREIRIANO

Elisabete Miguel Espinhara
bethmmxchade@gmail.com

RESUMO: Este artigo é uma reflexão sobre a vida e pensamento freiriano. Enfatiza a prática educativa compreendida dentro do processo da pedagogia dialógica. Ao relatar alguns pontos da trajetória de vida de Paulo Freire, aspectos familiares, pensamentos relevantes em três de suas obras: Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Esperança e Pedagogia da Autonomia, buscaremos elementos significativos para um maior incentivo na vivência de relações fraternas, dialógicas, respeitosas, na aceitação e apreciação das diferenças.

ABSTRACT: The article is a reflection about Freirean thinking and life. Emphasizes the educational practice understood within the dialogical pedagogy process. Describing some relative points of Paulo Freire's life trajectory, familiar aspects and relevant thinking in three of his works like: Pedagogy of Oppressed, Pedagogy of Hope and the Pedagogy of Autonomy, we will seek significant elements for a greater incentive to live fraternal, dialogical, and respectful relationships.

INTRODUÇÃO

Em 2021 foi celebrado o centenário de Paulo Freire. Um filósofo pedagogo internacionalmente conhecido, muito exaltado e criticado por suas ideias. Exilado por causa da ditadura de 1964, viajou por vários países da América Latina e do mundo. É patrono da educação brasileira. Um dos pensadores brasileiros mais lidos no mundo. Suas obras são traduzidas em 35 países nos cinco continentes. Pedagogia do Oprimido foi traduzida em 20 idiomas.

Não é à toa que, no ano do centenário de seu nascimento, tenha sido alvo de muitas críticas por parte de bolsonaristas (LONGO, 2021). Talvez falte, por parte dessas pessoas, um real conhecimento do grande legado desse que é uma das principais referências em nível mundial na educação.

Paulo Freire, um educador por vocação, com ousadia, criatividade, determinação, coragem, dentre outras qualidades, espalhou o sonho de uma prática educativa que tem o próprio educando como protagonista de seu percurso de aprendizado, durante o qual possam se relacionar contextos sociais, consciência crítica e militância na transformação do mundo. Dá para imaginar o que tudo isso provoca na atual conjuntura sociopolítica em nosso país.

Buscaremos, neste trabalho, enfatizar pontos da vida e da obra de Paulo Freire, que nos levem a compreender a postura de apreciação e depreciação freiriana na atualidade. Iniciaremos traçando alguns pontos marcantes da vida de Paulo Freire: um pouco de sua trajetória em Recife; o método de alfabetização com adultos; seus estudos e suas relações familiares.

A seguir será nosso enfoque o pensamento freiriano em três de suas obras: *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Esperança*, *Pedagogia da Autonomia*. Finalizaremos destacando a atualidade do pensamento freiriano em nosso contexto social e eclesial por meio das *bem-aventuranças* que, possivelmente, o mestre Paulo Freire teria escrito.

Nossa intenção é mostrar que, se Paulo Freire fosse vivo hoje, talvez ele estivesse bem satisfeito em saber que suas ideias ainda provocam tantas controvérsias. Dizem aqueles que o conheceram que ele apreciava muito debater com aqueles que pensavam diversamente dele. Ele estava sempre aberto às mudanças de postura ao longo de sua vida. Uma leitura atenta de suas obras nos leva exatamente a essa conclusão.

Não seria neste ano em que se reflete na Campanha da Fraternidade o tema da fraternidade e educação, com lema: “Fala com sabedoria e ensina com amor”, um momento propício para refletir sobre alguns dos ensinamentos de Paulo Freire? Nossa reflexão neste artigo ajudará igualmente nesta perspectiva.

1. ALGUNS TRAÇOS MARCANTES DA VIDA DE PAULO FREIRE

O patrono da educação brasileira nasceu em Recife, Pernambuco, no dia 19 de setembro de 1921. Um de seus méritos está em ter criado um método inovador para a alfabetização com adultos, o qual foi tão grandioso que despertou o interesse de vários países.

Sua mãe, dona Edeltrudes, era do lar. Seu pai, senhor Joaquim Temístocles Freire, capitão da Polícia Militar. A primeira escola da vida do pequeno Paulo foi o jardim de sua casa no Recife. Ali morou com sua família até 1931. O próximo período de sua vida se deu na cidadezinha de Jaboatão dos Guararapes, próxima de Recife. Seu pai faleceu quando ele tinha 13 anos. Dona Edeltrudes, como tantas mulheres de sua época, educou sozinha os cinco filhos. Paulo Freire era uma criança curiosa e dedicada aos estudos. Tinha fé cristã fervorosa e militante, sensível às dificuldades alheias.

A família de Paulo Freire era de classe média, mesmo assim, ele vivenciou a fome e a pobreza na infância durante o período da “grande depressão”, em 1929 (BEZERRA, 2011). Quiçá, esse tenha sido um fator determinante para ele ter essa grande sensibilidade para com os mais pobres e oprimidos, influenciando-o em seu pensamento (ORZECOWSKI, 2021).

Paulo Freire estudou em colégio particular até então, mas devido à morte de seu pai, ficou difícil para a sua mãe manter os estudos do filho nesse colégio no centro do Recife. Foi então que ela decidiu pedir ajuda no Colégio Oswaldo Cruz. Foi-lhe, então, concedida uma bolsa de estudos. Tempos depois, nessa instituição, Paulo Freire foi passar a atuar como auxiliar de disciplina e, mais tarde, como professor de língua portuguesa.

Acreditando que sua vocação era ser advogado, em 1943, ingressou na Faculdade de Direito do Recife. Contudo, já formado, continuou como professor de português, no Colégio Oswaldo Cruz, e de Filosofia, na Escola de Belas Artes, na Universidade Federal de Pernambuco.

Em 1955, com a colaboração de outros educadores, fundou, em Recife, o Instituto Capibaribe, uma escola inovadora em contrapartida às do governo de época, muito criticada por Freire. Essa, sem fins lucrativos, atraiu muitos naquele momento. Ela continua em atividade até o momento presente. Grande empenho teve também no SESI (Serviço Social da Indústria). Nesse serviço, ele compreendeu a importância do diálogo no processo educativo.

2. O MÉTODO PAULO FREIRE

Em 1963, Paulo Freire recebeu o convite do então prefeito de Recife e, logo após, governador de Pernambuco, Miguel Arraes, para desenvolver um projeto de alfabetização de adultos. Ele o aplicou para 300 pessoas em um curso de 40 horas. A experiência foi tão positiva que também o governador do Rio Grande do Norte, Aluizio Alves, pediu a Paulo Freire para aplicar o método em seu Estado. O projeto recebeu grandes investimentos. O método Paulo Freire gerou grandes expectativas na transformação democrática e para alguns preocupação, a ponto de considerá-lo subversivo, comunista, marxista (BECK, 2016).

No método Paulo Freire, as palavras geradoras tocam primeiramente o vocabulário do mundo dos alunos. Por exemplo, se os estudantes são operários inicia-se com palavras conhecidas e mais usadas por eles: construção, edifício, tijolo, casa, areia, cimento e por aí vai. Juntamente com o mundo das palavras vão questões que provocam a conscientização dos ouvintes: Quanto custa a construção de uma casa para um pedreiro? Qual o valor para um empresário? Quais questões sindicais são importantes para esta categoria? Assim, se promove a conscientização acerca dos problemas cotidianos e a compreensão do mundo e do conhecimento da realidade social.

Por esse método considerado subversivo, Freire conheceu o exílio e esteve preso por 40 dias. É inacreditável, mas ele esteve na prisão por ensinar pessoas a ler e escrever, conhecer o mundo das palavras.

Walter Kohan comenta que “Paulo Freire se percebe como um pastor, profeta em missão educadora. Entende o profeta como alguém ancorado firmemente na terra, no presente, mas, ao mesmo tempo, alguém que consegue antever o futuro com tranquilidade” (KOHAN, 2019, p. 75). Quem poderia duvidar do profetismo desse grande pedagogo? Somente aqueles que pertencem à classe que, até os dias atuais, incomodam-se com as ideias freirianas.

O método Paulo Freire é universal, e podemos dizer também missionário, pois é aplicado em outros países, eu mesmo tive a ocasião em ter em minhas mãos uma apostila com o método quando estive em missão no Chade.

3. VIDA FAMILIAR

Paulo Freire casou-se com Elza Maia Costa Oliveira. Ela nasceu em Pernambuco e após o casamento, em 1944, passou assinar Elza Maia Costa Freire. Tinha 23 anos e ficou casada por 42 anos, até sua morte, em 1986. O casal teve cinco filhos: Maria Madalena, Maria Cristina, Maria de Fátima, Joaquim e Lutgarde.

A segunda esposa de Paulo, Ana Maria Araújo Freire (Nita), também nasceu em Pernambuco (Recife), em 13 de novembro de 1933, e casou-se, em 1988. Nita Freire é, até os dias atuais, a procuradora legal das obras de Paulo Freire e, aos 87 anos, dá continuidade à missão educadora progressista de Paulo Freire (CASTRO, 2021).

Consideramos que as três mulheres tiveram papel importante na vida e nas ideias revolucionárias do autor: sua mãe e suas duas esposas. Elas contribuíram também na vida de Freire como educador. Todas, de maneiras diversas, influenciaram para que os projetos de Freire fossem florescendo ao longo dos anos. A esse respeito relata Mazza (2016):

No começo da década de 1940, Elza já lecionava no Instituto Pedagógico do Recife, atuando na formação continuada de docente. E, de meados da década de 1940 até 1964 – ano da

partida para o exílio, no Chile, atuou como professora e diretora de várias instituições da rede pública do estado de Pernambuco. Em 1944, casou-se com o também recifense Paulo Freire, para quem Elza representou uma apresentação/aproximação às questões educacionais, despertando seu desenvolvimento crítico-reflexivo com o pensamento pedagógico. Talvez seja Elza uma das grandes inspiradoras para que Paulo abandonasse a advocacia e abraçasse a educação” (MAZZA, 2016, p. 7).

Uma vida simples, dedicada aos mais pobres, visando à sua transformação e integração em uma sociedade de iguais no respeito às diferenças, só poderia ser fruto de uma vasta colaboração, e aqui, sem dúvida, Elza Maia e Nita Freire, merecem grande destaque.

O próprio autor assim se expressa sobre elas: “Queremos expressar aqui o nosso agradecimento a Elza, de modo geral nossa primeira eleitora, por sua compreensão e estímulos constantes a nosso trabalho, que também é seu” (FREIRE, 1974, p.?). “Gostaria ainda de expressar meus agradecimentos à Ana Maria Freire, de quem sou marido, pelas excelentes notas que aclaram e amarram aspectos importantes de meu texto” (FREIRE, 1992, p. 19).

Em 1980, Paulo Freire retornou ao Brasil, e se estabeleceu em São Paulo. Foi professor na UNICAMP e PUC SP. Atuou como Secretário de Educação da Prefeitura de São Paulo na gestão de Luísa Erundina.

Por seu trabalho na área educacional, Paulo Freire foi reconhecido mundialmente. Ele é o brasileiro com mais títulos de Doutor Honoris Causa de diversas universidades. Ao todo são 41 instituições, entre elas, Harvard, Cambridge e Oxford (DIAS, 2019). Paulo Freire faleceu em São Paulo, no dia 2 de maio de 1997, vítima de insuficiência cardíaca.

4. O PENSAMENTO FREIRIANO

Freire acreditava ser necessário democratizar a educação. Igualmente liberá-la de todas as amarras que a tornavam instrumento de alienação e autoritarismo, gerando um ciclo vicioso de poder e subalternos. Nessas, as pessoas eram educadas, formadas

para mandar e outros obedecer. Essas e outras ideias se refletem em um grande acervo:

- *Educação Como Prática da Liberdade* (1967)
- *Pedagogia do Oprimido* (1968)
- *Cartas à Guiné-Bissau* (1975)
- *Educação e Mudança* (1981)
- *Prática e Educação* (1985)
- *Por uma Pedagogia da Pergunta* (1985)
- *Pedagogia da Esperança* (1992)
- *Professora Sim, Tia Não: Carta a Quem Ousa Ensinar* (1993)
- *À Sombra desta Mangueira* (1995)
- *Pedagogia da Autonomia* (1997)

Destacamos apenas três dessas obras: *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Esperança* e *Pedagogia da Autonomia*.

4.1. Pedagogia do Oprimido

O livro escrito por Paulo Freire em 1968 é uma das mais importantes obras escritas pelo autor e de grande apreciação mundial, já traduzida em mais de 20 idiomas. Foi escrita a partir de sua experiência como educador, vivida durante os anos passados no Chile devido à ditadura militar no Brasil, que provocou o seu exílio.

A obra é uma crítica ao modelo educador da época, traçando características importantes da relação educador e educando. O modelo tinha como objetivo o “conformismo social”. Nesta, ocorre um processo de desumanização causada pelo opressor ao seu oprimido, gerando condições que o façam dependente e até necessitado dessa dinamicidade na relação, opressor-oprimido. A proposta de Freire não é acabar com o opressor, mas fazer com que ambos se tornem conscientes de sua posição dentro desse jogo da vida. A tomada de consciência é já um passo para a libertação, seja do oprimido, seja do opressor.

Paulo Freire compreende que a pessoa humana é um ser relacional. A educação deve servir como um agente transformador, evitando ser suporte para o conformismo social, que leve a pessoa a buscar soluções para os seus problemas e desafios diários.

O sistema educacional da época não levava os educandos a problematizar e buscar respostas. Os alunos apenas recebiam as informações e as orientações e as reproduziam como tal. Para Freire, esse dinamismo mantinha-os na posição de passividade e era gerador de novos opressores e oprimidos. Ele estava convicto de que o processo de libertação deveria acontecer em maneira gradual e cuidadosa, pois havia riscos de que o oprimido, conhecendo o mecanismo, ele próprio se tornasse em um dado momento, opressor de seus contemporâneos de caminhada. O autor insistia que essa libertação deveria acontecer na sociedade, ou seja, seus efeitos deveriam ser sentidos, vistos também na prática social. E a luta deveria passar de individual ao coletivo.

A consciência social para Freire se dá quando não existe nem opressor nem oprimido. A pedagogia é tirar o opressor que habita também no oprimido (PAULO FREIRE, 1974).

O professor Ernani Maria Fiori, educador brasileiro que vivia em terras chilenas por causa da ditadura, via Paulo Freire como um pensador comprometido com a vida. Ele dizia que Paulo pensava a existência. Sua pedagogia gerava uma prática libertadora na pessoa. Para Fiori, a sociedade da época era opressora e geradora de oprimidos. Assim relata o autor:

“A educação libertadora é incompatível com uma pedagogia que, de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de dominação. A prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica” (FIORI, p.11, 2021).

4.2. Pedagogia da Esperança

A obra foi escrita em 1992, em um contexto mundial de desesperança. Ainda se respirava, naquele momento, o ar da ditadura militar e suas consequências. O Brasil teve um difícil início na pós-ditadura, com a desastrosa atuação de Fernando Collor de Mello, primeiro presidente eleito que sofreu impeachment.

Falava-se ainda da crise das utopias com a queda do muro

de Berlim e da União Soviética. É aqui que Paulo Freire se coloca como um modelo de utopia. Ele não se apresenta como um mero sonhador. Ele acreditava na história e na luta que se fazia história

O autor defende, nessa obra, que esperar é acreditar, que um futuro diferente é possível. É compreensível que elementos desfavoráveis levem a acreditar que seja inútil se pôr em marcha. Contudo, o apelo é para esperar, acreditar e buscar os meios necessários para dar um novo sentido à história.

A obra *Pedagogia da Esperança* é uma crítica a toda prática que imobiliza as pessoas, que as leva ao desânimo, à mediocridade realizando somente aquilo que se pede. Critica, também, afirmações como “sempre foi feito assim”, “nós seremos sempre os oprimidos”, que continuarão vagando pelas estradas da desesperança. Por isso, “é inútil continuar gastando energias com algo que nunca será mudado”. Paulo Freire acreditava que, em toda em qualquer situação de opressão, é possível buscar vias de libertação (FREIRE, 1992).

O autor assim define a sua obra:

“A pedagogia da Esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido é um livro assim, escrito com raiva, com amor, sem o que não há esperança. Uma defesa da tolerância, que não se confunde com a convivência, da radicalidade; uma crítica ao sectarismo, uma compreensão da pós-modernidade progressiva e uma recusa à conservadora, neoliberal” (FREIRE, 1992, p.17).

É verdade que, muitas vezes, encontramos-nos em situações-limites, diz Freire. São elas que, de forma violenta, levam a pensar que não existem outras saídas.

Ana Maria Araújo Freire, esposa de Paulo Freire, comenta que as pessoas que vivem nessas situações-limites podem apresentar várias atitudes: percebê-las como algo impossível de se transpor, ou como obstáculos que não querem ultrapassar e ainda como algo que sabem que existe e que necessita ser rompido e por isso, se empenham na sua superação (FREIRE, 1992, p. 277).

Paulo Freire convida à criatividade, ou seja, reinventar um

novo viável, que está em constante diálogo com a utopia. A pessoa se encontra em uma situação-limite, mas se projeta num processo de libertação, mesmo que seja consciente de que não haja, no momento, condições para isso. Daí a necessidade de fazer o que é possível no momento presente e buscar ferramentas para um novo amanhã possível.

É preciso ir além da consciência da nossa esperança. É necessário cultivá-la. Para Paulo Freire, é preciso mais atenção ao saber individual e coletivo e ir ao encontro da compreensão daquilo que ainda não sabemos. Pois é no coletivo que acontece a produção dos novos saberes levando ao florescer da Esperança.

Daí sua conclusão de que a educação é eminentemente esperançosa. É a ferramenta necessária para dar respostas aos desafios que a humanidade apresenta em cada contexto histórico. Ao referir-se à obra *Pedagogia da Esperança*, Jason Mafra, diz que a função da utopia é desacomodar, fazer a gente caminhar (MAFRA, 2021).

4.3. Pedagogia da Autonomia

Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa foi a última obra publicada em vida pelo educador. Nela, o pedagogo resume as questões que o motivaram ao longo de sua vida e discute aspectos-chaves da educação como, por exemplo, o fato de que ensinar não é apenas transferir conhecimento. Retoma muitas das ideias e conceitos relatados em outras obras de sua autoria. Traça fortes críticas à educação, ao neoliberalismo, ao ato de ensinar de cima para baixo.

É igualmente elaborada, nessa obra, uma lista de saberes necessários à prática educativa em geral. Esta, desenvolvida com amor, deverá também ser transformadora.

Segundo Edna Castro de Oliveira, o educador/educadora progressista, busca pôr em prática a “pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando”. Ao prefaciar a obra, ele comenta que Paulo Freire “anuncia a solida-

riedade enquanto compromisso histórico de homens e mulheres como uma das formas de luta capazes de promover e instaurar a ética universal do ser humano” (OLIVEIRA, 2020, p. 12 e 13).

A obra gira em torno de dois pilares: a formação dos docentes e a educação progressista em favor da autonomia do educando. Desde a introdução, Freire (2020) deixa claro que retoma vários aspectos já visto em outras obras. Por exemplo, como o educador pode levar seu aluno a ser criativo, competente colaborador na transformação do mundo. Nessa trajetória, o docente tem papel importante. Ele organiza o conhecimento a ser transmitido, mas busca, sobretudo, levar seu aluno a ter uma consciência militante e crítica dentro da realidade que o circunda. Com ética e sabedoria, deve ser capaz de conduzir o educando a tais conduta de vida. A pessoa que ensina é uma testemunha autêntica nesse processo. Daí a importância da coerência entre o que faz e diz. No ato de ensinar, há uma troca de saberes entre pessoas. Aprender e ensinar é uma aventura que se faz juntos. A beleza de formar outro ser é exclusividade humana, insiste o pedagogo.

5. ALGUMAS LIÇÕES DO MESTRE FREIRE PARA A ATUALIDADE

Paulo Freire (1997) escreveu, também, algumas bem-aventuranças. Essas são um incentivo para outros modelos de práticas educativas voltadas para a criação de relações de respeito, fraternidade, universalidade.

- Bem-aventurada a pessoa que, ao ensinar, vai além de transmitir conteúdos, levando os educandos a pensar certo, a ter criticidade e autonomia;
- Bem-aventurada a pessoa que ama a pesquisa, a curiosidade e aprofunda assuntos diferentes, que educa igualmente a si mesma;
- Bem-aventurada a pessoa que, ao ensinar, respeita os saberes dos seus educandos, levando-os a agir com responsabilidade em sua realidade local e em sua transformação;

- Bem-aventurada a pessoa que ama a educação progressista que leva ao desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil;
- Bem-aventurada a pessoa que, ao ensinar, ama a estética e a ética, pois somos mulheres e homens sociais, capazes de comparar, valorizar e intervir nas escolhas, decidir e romper barreiras;
- Bem-aventurada a pessoa que exige a corporificação das palavras pelo seu exemplo, ela pensa certo e faz certo;
- Bem-aventurada a pessoa que aceita correr riscos, que ama o novo e rejeita qualquer forma de discriminação;
- Bem-aventurada a pessoa que, em sua formação permanente, aceita a reflexão crítica sobre a prática docente;
- Bem-aventurada a pessoa que leva outros a assumir-se como ser social e histórico, pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos;
- Bem-aventurada a pessoa que tem consciência do seu inacabamento, que é propícia a mudanças e à aceitação do diferente;
- Bem-aventurada a pessoa que ama ser gente, inacabada, condicionada, mas que sabe que os obstáculos à sua perfeição são passageiros;
- Bem-aventurada a pessoa dialógica, que aprende e cresce na diferença, que, assumindo sua condição, torna-se radicalmente ética;
- Bem-aventurada a pessoa que, ao ensinar, busca o bom senso e rejeita o autoritarismo e que diminui, gradativamente, a distância entre o que diz e o que faz;
- Bem-aventurada a pessoa humilde, tolerante, que luta em defesa dos seus direitos e de seus contemporâneos;
- Bem-aventurada a pessoa que assume suas convicções e se torna disponível ao saber e à beleza da prática educativa; que se deixa instigar por seus desafios, que ultrapassa e assume suas

- limitações, acompanhadas de esforço por sua superação;
- Bem-aventurada a pessoa que rejeita a desesperança, o fatalismo e se engaja na esperança com alegria;
 - Bem-aventurada a pessoa convicta de que a mudança é possível e, nela, empenha-se com determinação;
 - Bem-aventurada a pessoa curiosa que age com liberdade respeitando a privacidade dos demais;
 - Bem-aventurada a pessoa que busca segurança, competência profissional e é generosa em seu agir;
 - Bem-aventurada a pessoa que rejeita a omissão e se apresenta como sujeito de opções que busca analisar, comprometer-se, avaliar e decidir ligado à justiça e a verdade;
 - Bem-aventurada a pessoa que compreende a educação como uma forma de intervenção no mundo e assume uma coerência entre o que diz, escreve e faz;
 - Bem-aventurada a pessoa que exerce autoridade com liberdade e que se deixa moldar no confronto com outras liberdades;
 - Bem-aventurada a pessoa que compreende a dinamicidade da escuta, que se disponibiliza permanentemente a entrar no mundo do outro com abertura e interesse pela sua fala, gestos e diferenças;
 - Bem-aventurada a pessoa que reconhece a ideologia na educação e os seus efeitos que podem aumentar a “miopia” diante da clareza da realidade;
 - Bem-aventurada a pessoa que descobriu a riqueza da disponibilidade ao diálogo e assume a aventura de abrir-se assim mesma, aos outros, ao mundo;
 - Bem-aventurada a pessoa que acredita na vida, no ser humano. Que busca fazer bem, com alegria a arte de ensinar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade atual, provavelmente Paulo Freire não se surpreenderia que, ao celebrar 100 anos de vida, suas ideias revolucionárias são ainda necessárias. É preciso reconhecer que muitas coisas mudaram desde então: o avanço da tecnologia, as grandes conquistas na economia, saúde, lazer... Mas pode ser que ele nos levaria a dar passos que modificariam até mesmo algumas de suas conclusões.

Por ser um incansável educador, pode-se prever que Freire questionaria que, após tantos anos, ainda hoje encontramos pessoas em contexto urbano que não sabem ler e escrever. Se foi possível alfabetizar 300 pessoas em 40 horas em um tempo em que havia tão poucos recursos, por que persistem ainda hoje tantas pessoas iletradas e que, devido a essa condição, são excluídas da sociedade?

E podemos, igualmente, pensar nas tantas formas de analfabetismo: político, digital, social, religiosa. Em tudo isso, o mestre Paulo Freire tem muito a nos ensinar, na leitura das palavras e do mundo. Ele nos faz reconhecer que somos pessoas inacabadas, a caminho, em construção; que todos somos, reciprocamente, educador/a e educando/a.

É necessário se libertar de nossa maneira muitas vezes “bancária” de nos relacionar. Podemos ir além e nos lançar em relações de “jardim”, ou seja, onde cada pessoa é uma flor com características particulares, que exalam, à sua maneira, perfumes diferentes. A beleza nesse cenário se dá quando há respeito às diferenças; aceitação dos vários pontos de vistas; colaboração mútua em vista de um bem maior.

Em poucas palavras, o pensamento freiriano nos faz compreender, ainda hoje, que podemos construir um mundo que seja uma casa habitável para todos, sem excluir ninguém, quando buscarmos e nos engajarmos em uma nova prática educativa sem opressores e oprimidos.

A questão fundamental é a troca de experiência de que todos somos pessoas em construção, e temos saberes inconclusos. É neste cenário de construção do saber em mutirão que se encontra a grande riqueza da humanidade. Paulo Freire e o seu método é profundamente sinodal, ao aplicá-lo nos aproximamos desta conversão necessária em nossas práticas pastorais. Isso devido a ser um método participativo, inclusivo, igualitário.

É possível sonhar com um mundo assim? Somente se a nossa esperança for “esperançar”. Sair do discurso e passar à prática. Que nossas ações possam ser o fruto de nossas palavras!

PARA REFLETIR

- Nos dias atuais, o método Freire é ainda necessário, por quê?
- Quais pontos do pensamento freiriano iluminam a caminhada sinodal?
- Em que o texto das bem-aventuranças freiriana nos interpela?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO FREIRE, Ana Maria. In: FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021 [1992].

BEZERRA, Juliana. Crise de 1929 (Grande Depressão). Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/crise-de-1929/>>. Acesso 06/01/2022.

BECK, Caio (2016). Método Paulo Freire de alfabetização. *Andragonia Brasil*. Disponível em: <<https://andragoniabrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao/>>. Acesso em 07/01/2022.

CASTRO, Mariana. Viúva de Paulo Freire doa obra completa à biblioteca pública do Maranhão. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/03/07/viuvade-paulo-freire-doa-obra-completa-do-pensador-a-biblioteca-publica-do-maranhao>>. Acesso em 13/01/2022.

DIAS, Valéria. Paulo Freire propôs educação que une vivência e conhecimento. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/589810>>

-paulo-freire-propos-educacao-que-une-vivencia-e-conhecimento>. Acesso em 06/01/2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 78. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021 [1974].

_____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021 [1992].

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 65. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2020 [1997].

FIORI, Maria Ernani. In: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 78. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021[1974].

INSTITUTO CAPIBARIBE. Nossa história. Disponível em: <<http://www.institutocapibaribe.com.br/instituto/nossa-historia>>. Acesso em 06/01/2022.

INSTITUTO PAULO FREIRE. Paulo Freire patrono da educação brasileira. Disponível em: <<https://www.paulofreire.org/paulo-freire-patrono-da-educacao-brasileira>>. Acesso em 13/01/2022.

KOHAN, Walter. *Paulo Freire, mais do que nunca: uma biografia filosófica*. 1. ed. Belo Horizonte: Vestígio, 2019.

LONGO, Ivan. Google homenageia Paulo Freire e Eduardo Bolsonaro se desespera: “Próximo é o Lula”. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/redes-sociais/google-homenageia-paulo-freire-e-eduardo-bolsonaro-se-desespera-proximo-e-o-lula/#>>. Acesso em 12/01/2021.

MAZZA, Débora. In: FREIRE, Elza. *Pedagogia da convivência: uma vida que faz educação*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. P. 5-15.

MAFRA, Jason. Esperançar em Paulo Freire. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hANAXXaYJlK> Acesso em 13/01/2022.

OLIVEIRA DE CASTRO, Edna. In: FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 65. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2020 [1997].

ORZECZOWSKI, Suzete. Itinerário de Paulo Freire. 100 anos de ensino sobre a amorosidade e paciência pedagógica. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/612379-itinerario-de-paulo-freire-100-anos-de-ensino-%20sobre-amorosidade-e-paciencia-pedagogica>>. Acesso em 23/12/2021.